

Objetivo: Avaliar a expressão de C4d, linfócitos B (CD20) e plasmócitos (CD138) na rejeição do transplante renal (Tx) e determinar o impacto desses marcadores na função e sobrevida do enxerto aos 2 anos pós Tx.

Material e Métodos: Foram avaliados 158 Txs com biópsia (Bx) por indicação. A marcação para C4d, CD20 e CD138 foi por técnica de peroxidase. Diagnóstico histológico foi pelo Banff 2003, e a função do enxerto determinada pelo MDRD re-expresso (TFGe).

Resultados: O tempo entre Tx e Bx foi 18(9-201) dias (mediana), e entre o Tx e o desfecho 26(16-37) meses. A prevalência global de C4d⁺ foi 28%. Comparando casos com e sem expressão dos 3 marcadores, não houve diferença na idade, sexo, incompatibilidade HLA I/II, Tx prévio, Tx de doador falecido, uso de indução, FRE e PRA>20%. Nos casos C4d⁺ e C4d⁻, a média±DP de CD20 foi 84,7±168,2 e 44,6±103,7 céls/μm² e de CD138 14,7±40,6 e 6,7±17,3 céls/mm², respectivamente; no grupo CD20⁺ e CD20⁻ a média de plasmócitos foi 14,4±37,3 e 6,7±19,0 e no grupo CD138⁺ e CD138⁻ a média de linfócitos B foi 73±145 e 41,9±123, respectivamente; embora sempre mais elevadas nos grupos positivos, não se detectou diferença estatística. O C4d não se correlacionou com CD20 ou CD138, mas houve uma correlação positiva entre CD20 e CD138 ($r=0,28$, $P=0,006$).

Conclusão: A expressão de C4d e de linfócitos B predominou na rejeição aguda, o que não foi observado para os plasmócitos. A pesquisa de anticorpos específicos contra o doador, definindo o tipo de rejeição (humoral vs. celular), poderia aumentar o valor preditivo destes marcadores. A presença de plasmócitos na Bx foi preditiva de pior função do enxerto aos 2 anos pós Tx, e nesses pacientes a sobrevida do enxerto aos 12 meses também foi pior.